

• HIRING SURVEY

EMPRESAS VÃO RECRUTAR MAIS ESTE SEMESTRE



ANA TEIXEIRA

Master & Managing Partner da MRI Portugal ana.teixeira@mriworldwide.pt

Desde há mais de 20 anos que a MRI Worldwide leva acabo, mundialmente, duas vezes por ano, um inquérito (Hiring Survey) sobre as intenções de contratação para os seis meses seguintes. O último Hiring Survey realizou-se em Dezembro de 2004

Em Portugal foram inquiridos um total de 808 administradores, directores-gerais ou de recursos distribuídas pelos sectores mais importantes da economia nacional, entre os quais: Tecnologias da Informação; Turismo; Farmacêutico; Grande Consumo; Distribuição; Construção Civil e Obras Públicas e Indústria. Integraram a amostra empresas de todas as dimensões. As perguntas foram feitas por telefone e as respostas registadas em formulário para o efeito, disponível na intranet da MRI Worldwide. Depois de preenchido, cada questionário foi enviado, pela mesma via, para o escritório central da MRI (EUA) onde foram tratados os dados. Irei, neste documento, apresentar-vos as intenções das empresas abordadas face a duas questões: "Planeia aumentar, reduzir ou manter o seu quadro de pessoal actual no decorrer da primeira metade de 2005?" (*) e "Qual a percentagem de aumento salarial da componente fixa para os quadros da sua empresa em 2005?" (**)

Face à pergunta principal constante no inquérito (a primeira), os resultados foram os seguintes:

	HS 1º SEMESTRE DE 2005	HS 2º SEMESTRE DE 2004
Aumentar	30.2%	26.1%
Reduzir	16.9%	14.7%
Manter	52.9%	59.3%

Durante a primeira metade de 2005, cerca de 83% das 808 empresas abordadas pela MRI em Portugal (de todas as dimensões, e representantes dos vários sectores de actividade).

Ainda que a manutenção tenha um peso maior neste valor (cerca de 53%), verifica-se ter havido um decréscimo nesta intenção face ao último semestre de 2004. Este decréscimo do número de empresas que tem como expectativa manter o número de colaboradores foi fortemente compensado com o aumento na tendência de aumentar as contratações, se bem que o número de empresas que pretende diminuir quadros também tenha aumentado, menos significativamente. A intenção de aumentar o número de colaboradores é assim mais forte face ao último semestre de 2004: aumentou de 26,1% para 30,2%.

Perante estes resultados, e face aos dos últimos semestres, continuamos a assistir a um peso maior das empresas que pretendem aumentar ou manter o número de colaboradores face às que pretendem reduzir, o que por si só é um indicador favorável do clima empresarial actual e concretamente do mercado de trabalho.

No meu entender, apesar de os últimos tempos terem sido tempos de instabilidade, não só para Portugal, mas a nível mundial, temos sinais de que as empresas aprenderam a viver com esta realidade e estão mais optimistas.

O sector das Tecnologias da Informação é assumidamente aquele em que esta vontade de andar para a frente mais se faz sentir, com 58% das empresas a manifestarem intenção de reforçar o número de colaboradores através de novas contratações, número superior em 83,5% aos do último semestre de 2004. Este sector, que foi o mais atingido em 2001 e anos seguintes, pela crise, parece finalmente ter-se restabelecido e assumidamente pretende fortalecer-se.

Resultados sector a sector

Tecnologias da informação e comunicação dão mais emprego em 2005. Logo a seguir vem a distribuição moderna e a

SECTOR A SECTOR

SECTOR DE ACTIVIDADE	AUMENTAR AS CONTRATAÇÕES	DIMINUIR O Nº DE COLABORADORES	MANTER O Nº DE COLABORADORES
TECN. DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	58.0% [31.6%*]	4.0%	38.0%
DISTRIBUIÇÃO MODERNA (Retalhistas e Grossistas)	44.3% [33.3%*]	10.0%	45.7%
FARMACÊUTICO	37.7% [22.7%*]	5.7%	56.6%
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS	31.0% [31.1%*]	20.4%	48.2%
INDÚSTRIA	22.0%	22.9%	55.1%
HOTELARIA	15.7% [11.8%*]	9.8%	74.5%
GRANDE CONSUMO	14.8% [17.7%*]	13.0%	72.2%

* Resultado do inquérito anterior; previsão para o segundo semestre de 2004

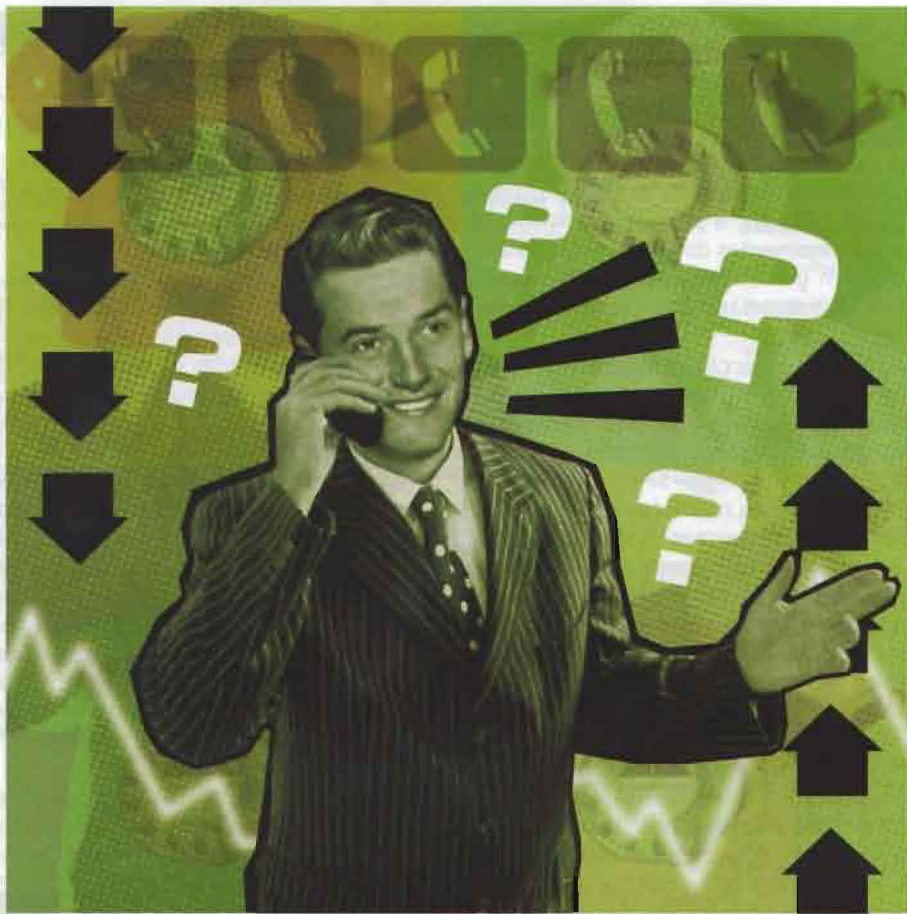
indústria farmacêutica.

Verifica-se um forte incremento do emprego no sector das tecnologias de informação. Este sector, que esteve de 2001

a 2003 em grande conturbação, muito atingido pela crise, sujeito a estruturas e emagrecimentos, parece finalmente ter-se restabelecido e, no seguimento dos sinais dados em 2003, parece assumidamente pretender fortalecer-se, com 58% das empresas que o integram a referir intenções de aumento da estrutura de capital humano, face aos 31,6% no segundo semestre de 2004. A indústria farmacêutica também parece de bem consigo própria, referindo uma taxa de despedimentos das mais baixas face aos outros sectores e

com intenções fortes de se reforçar na estrutura de capital humano. O sector da hotelaria apresenta sinais de um certo imobilismo se tivermos por análise as intenções de contratação, pois quase 75% das empresas referem ter intenção de manter os seus quadros. Estes dados parecem-me relacionados com as alterações de estrutura e novas contratações feitas recentemente aquando da preparação para o Euro 2004 e Rock In Rio. Contudo temos de realçar que, relativamente às intenções de aumentar o número de colaboradores, tenha havido um aumento de 33% face ao segundo semestre do ano transacto.

No sector da distribuição, Manuel Rocha, *managing partner*



da MRI, responsável pelo sector refere que "O aumento de 33,3% para 44,3% nas intenções das contratações para o ano 2005 deve-se basicamente ao desenvolvimento da distribuição moderna especializada (não alimentar) no interior do país, fora dos grandes centros, associado ao desbloqueamento das licenças de aberturas de novos pontos de venda." "No sector da construção, ao sentimento maioritariamente depressivo que caracterizou o final de 2003, segundo os seus *players*, seguiu-se outro mais positivo em que o elemento característico era a generalização do processo de recuperação no sector da construção, de acordo com o que então se extraía das respostas dos agentes económicos. Mas o segundo semestre de 2004 (pós-Euro 2004) veio agravar de novo o sentimento dos empresários e dirigentes das empresas do universo da construção. Persistem, pois, os factores de incerteza neste sector, conduzindo no final de 2004 ao adiamento de decisões de novos investimentos e ao aumento da preocupação com o acentuar da reengenharia de processos, que permita um aumento de produtividade compatível com uma maior redução das estruturas não directamente produtivas. É preocupante em

o elemento característico era a generalização do processo de recuperação no sector da construção, de acordo com o que então se extraía das respostas dos agentes económicos. Mas o segundo semestre de 2004 (pós-Euro 2004) veio agravar de novo o sentimento dos empresários e dirigentes das empresas do universo da construção. Persistem, pois, os factores de incerteza neste sector, conduzindo no final de 2004 ao adiamento de decisões de novos investimentos e ao aumento da preocupação com o acentuar da reengenharia de processos, que permita um aumento de produtividade compatível com uma maior redução das estruturas não directamente produtivas. É preocupante em

Temos o melhor meio para você encontrar o sucesso...

www.franchising.pt

Faça GRANDES negócios !

franchising.pt

o portal do sucesso

si mesmo, e o estado de crise política permanente não tem ajudado, o continuado degradar dos indicadores chave neste sector vital, tais como a evolução das vendas de cimento e aço, da FBCF, dos índices de confiança, de produção e de emprego, do nível de utilização da capacidade produtiva instalada, e do desvio entre os preços base de licitação e os valores de adjudicação, a par com os atrasos substanciais nos pagamentos do Estado e das autarquias aos empreiteiros em geral." Refere Carlos Governá, *managing partner* da MRI, responsável pelo sector da construção civil e obras públicas.

Relativamente à indústria, "a selecção natural das empresas preparadas para competirem globalmente, nomeadamente nos sectores tradicionais (têxtil e calçado) e em parte no dos componentes para automóvel, permitiu constatar que estas empresas pretendem reforçar-se com "profissionais globais" e com uma elevada mobilidade geográfica," comenta Hélder Pais, *managing partner*, responsável pelo sector da indústria. "Todavia, devemos reconhecer que no panorama nacional, atendendo ao cenário político-económico, muitas das decisões de investimento que já tinham sido pensadas foram proteladas no final do ano face ao cenário de eleições, bem como pela forte valorização do euro, o que tem prejudicado claramente as nossas exportações."

Também para Luís Filipe Pinto, responsável pelo sector do grande consumo, "os resultados obtidos espelham bem o *trend* verificado no mercado em análise. Estamos perante um mercado maduro, em que a ausência de projectos *start up* e a instabilidade política e económica condicionam as tímidas intenções de alargamento de estruturas. Assiste-se a uma oferta excedentária de profissionais (na óptica dos candidatos) com qualidade e motivações para mudar (empregados ou no mercado) e a uma incapacidade estrutural das organizações para os absorver.

Não dissociado destes factos, a euforia vivida em 2004, fruto de eventos sonantes (Euro e Rock in Rio), que absorveram parte da mão-de-obra qualificada excedentária (aqui não estamos a falar propriamente de *trainees*, mas sim de quadros de primeira linha), "mascararam" essa realidade durante o ano transacto.

Para 2005 espera-se estabilidade e manutenção nas estruturas organizacionais no nosso mercado, até porque pensamos que os reajustamentos, redimensionamentos e *downsizings*, têm vindo a ser feitos progressivamente nos últimos dois anos. Os recrutamentos serão cirúrgicos e dirigidos a funções de maior procura e cariz mais específico."

Resultados por dimensão empresarial
Manter o número actual de colaboradores parece ser a atitude generalizada dos empresários das pequenas e médias empresas e até 500 colaboradores. As grandes empresas, com mais de 500 colaboradores, tendem, maioritariamente, para o aumento ou manutenção do seu quadro de pessoal nos seis primeiros meses deste ano (ver no quadro acima, ao lado).

COLABORADORES

	- 100 (*)	100/250	251/500	501/1.000	+1.000
AUMENTAR AS CONTRATAÇÕES	28,6%	32,8%	20,1%	44,6%	39,3%
REDUZIR Nº DE COLABORADORES	15,0%	16,4%	22,1%	14,9%	17,9%
MANTER Nº DE COLABORADORES	56,1%	50,8%	57,8%	40,5%	42,9%

Comparação entre países MRI

Estes são os resultados do questionário da MRI para o primeiro semestre de 2005 em alguns dos 35 países onde a MRI está presente e desenvolve este Hiring Survey:

Portugal é o país onde as intenções de aumentar o número de colaboradores são mais modestas e o segundo em termos

PAÍS	AUMENTAR	REDUZIR	MANTER
Alemanha	55.0%	14.5%	30.5%
Japão	36.2%	12.4%	51.4%
Portugal	30.2%	16.9%	52.9%
Espanha	63.4%	3.7%	32.9%
Suíça	31.4%	9.0%	59.6%
Reino Unido	69.6%	5.4%	25.0%
EUA	59.3%	3.9%	36.8%

de manutenção, onde a Suíça lidera com 59,6%. O Reino Unido, seguido da Espanha, é o país com maior percentagem de empresas a revelar intenções de aumentar os seus quadros.

Face à questão "Qual

a percentagem de aumento salarial da componente fixa para os quadros da sua empresa em 2005?", os resultados obtidos foram os seguintes:

Das empresas portuguesas que pretendem proceder a aumentos salariais, 40% tenciona não ultrapassar os 3%. Contudo, 25% dos inquiridos (entre administradores, directores-gerais e directores de recursos humanos) manifesta a intenção de proceder a aumentos na ordem dos três e 5%, tal como reflectem os resultados do inquérito.

Das empresas que pretendem proceder a aumentos salariais acima de 5%, a grande maioria situa-se nos sectores das tecnologias da informação e comunicação, seguidos do sector farmacêutico.

A maior percentagem de empresas que referem a intenção de proceder a aumentos de 3% a 5% situa-se nos sectores farmacêutico e grande consumo.

AUMENTO SALARIAL	PERCENTAGEM
Nenhuma	14.5%
Abaixo de 3%	12.4%
Entre 3% e 5%	16.9%
Acima de 5%	3.7%
NS/NR	22%

RESULTADOS SECTORIAIS	RESULTADOS SECTORIAIS						
	Ti's	Hoteleira	Farmacêutico	Grande consumo	Distribuição moderna	Indústria	Const. Civil
NENHUMA	34%	4%	9%	0%	30%	17%	1%
abaixo de 3%	10%	48%	21%	36%	34%	43%	38%
entre 3% e 5%	29%	35%	42%	64%	24%	40%	3%
Acima de 5%	10%	0%	9%	0%	2%	0%	0%
NS/NR	17%	13%	19%	0%	10%	0%	58%

(*) amostra de 808 empresas

(**) amostra de 784 empresas